

CRISE ECONÔMICA TEM FORTE IMPACTO SOBRE OS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO NA RMS

A crise econômica que afeta o País, desde 2015, atingiu fortemente as conquistas obtidas pelos trabalhadores entre 2004 e 2014, como a elevação da ocupação, os ganhos reais do salário mínimo e dos rendimentos do trabalho de um modo geral, o aumento da formalização nas relações de trabalho, dentre outros indicadores.

A partir de 2015, a retração econômica reduziu o nível de ocupação e os rendimentos do trabalho de forma intensa, contraiu a oferta de empregos mais estáveis, e elevou as formas de inserção mais precarizadas no mercado de trabalho.

Na Região Metropolitana de Salvador o comportamento do mercado de trabalho foi análogo ao do plano nacional, com contornos mais severos para Construção e Indústria de Transformação.

*Esta 2ª edição do **Boletim Trabalho e Construção – Região Metropolitana de Salvador** apresenta informações sobre o nível de ocupação, as formas de inserção ocupacional, o rendimento médio real, o perfil dos ocupados na Construção, entre outros, buscando identificar as mudanças mais recentes nesse setor, advindas da crise econômica que vem atingindo o mercado de trabalho regional. Os indicadores são detalhados para o período 2011-2017, nas três divisões que compõem o setor – Construção e Incorporação de Edifícios, Obras de Infraestrutura e Serviços Especializados para a Construção. Para tanto, são utilizados os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador, realizada pela SEI em parceria com o Dieese, a Setre-BA, a Fundação Seade/SP e o apoio do MTb/FAT.*

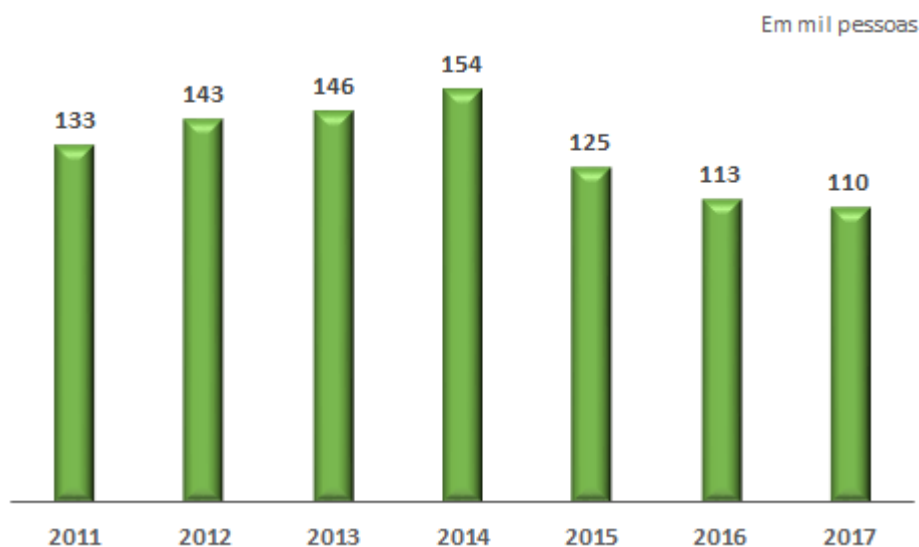
Número de ocupados no setor da Construção diminuiu, pelo terceiro ano consecutivo

A crise política e econômica que atinge o País desde 2015, teve efeitos perversos sobre o mercado de trabalho. Na Região Metropolitana de Salvador, entre as pessoas de 14 anos e mais de idade, foram eliminadas, nos anos de 2015 e 2016, 107 mil ocupações. Em 2017, comparativamente ao ano de 2016, o incremento de 35 mil postos de trabalho não foram suficientes para alterar o cenário. Nesse processo, o setor mais duramente atingido na RMS foi o da Construção. Os anos de 2015 e 2016 acumularam perda de 41 mil ocupados e, ainda que em ritmo menos intenso, em 2017,

frente a 2016, houve nova redução no número de ocupados, menos 3 mil pessoas. O que significa dizer que, em três anos, o setor retraiu em quase 1/4 (Gráfico 1).

Em 2014, havia 154 mil pessoas trabalhando na Construção na RMS, reduzindo para 110 mil no último ano, significando o menor contingente observado desde 2011. Isto é, o aumento da ocupação observado entre 2011 e 2014, na Construção, foi neutralizado nos três últimos anos, chegando em 2017 com uma base mais deprimida que em 2011.

GRÁFICO 1
Estimativa do número de ocupados⁽¹⁾, no trabalho principal, no setor da Construção⁽²⁾
Região Metropolitana de Salvador – 2011 a 2017



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Elaboração: DIEESE e SEI

Notas: (1) População ocupada com 14 anos ou mais. (2) Seção F da CNAE 2.0 Domiciliar

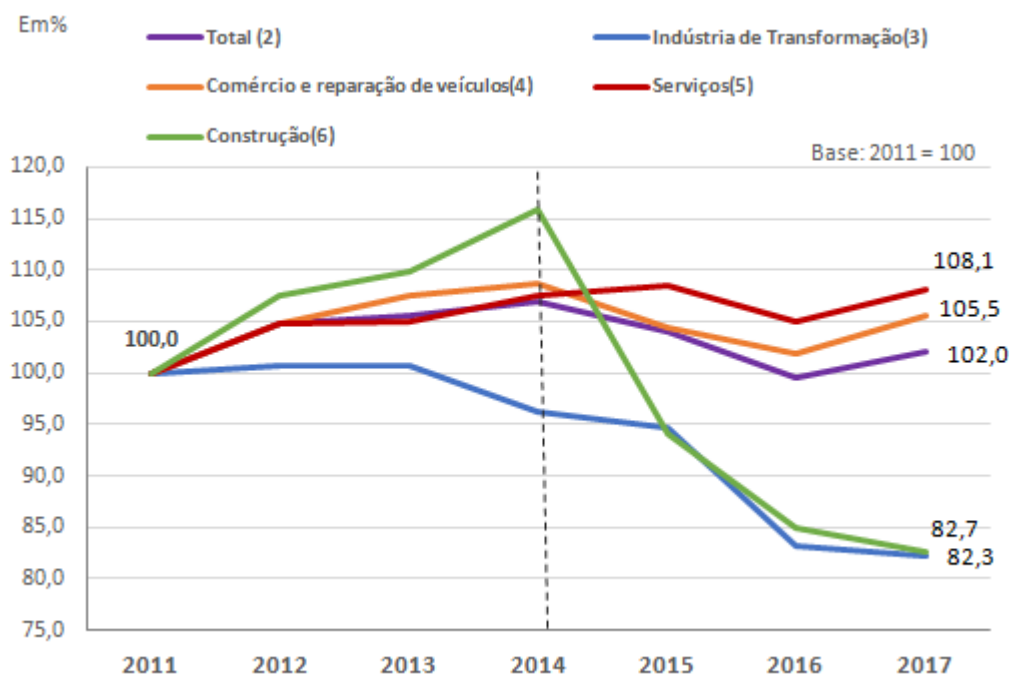
Entre 2015 e 2016 o desempenho ruim da Construção (-9,6%) foi superado pela Indústria (-12,2%). Já, de 2016 para 2017, a Construção teve o pior resultado entre todos os setores analisados, com declínio de 2,7% no nível de ocupação, seguido da Indústria de Transformação (-0,9%), enquanto o setor de Serviços e o Comércio e reparação de veículos

automotores e motocicletas tiveram acréscimos no número de trabalhadores, 3,1% e 3,6%, respectivamente.

Quando se compara 2017 com 2014, ano de maior nível de ocupação na região no período, a Construção foi o que mais reduziu o contingente de ocupados (-28,6%), seguido pela Indústria (-14,4%) e depois o Comércio e

reparação (-3,0%). Os Serviços se mantiveram relativamente estável (0,5%).

GRÁFICO 2
Índice do nível de ocupação⁽¹⁾, no trabalho principal, por setores de atividade
Região Metropolitana de Salvador – 2011 a 2017



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Elaboração: DIEESE e SEI/BA

Notas: (1) População ocupada com 14 anos ou mais

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Esses movimentos ocorridos no mercado de trabalho na RMS, nos últimos anos, reduziu a participação da Construção na ocupação regional. Em 2011, de todos os trabalhadores ocupados na Região, 9,2% estava na Construção, em 2016 diminuiu para 7,9%, e em 2017 recuou ainda mais para 7,5% (Gráfico 3).

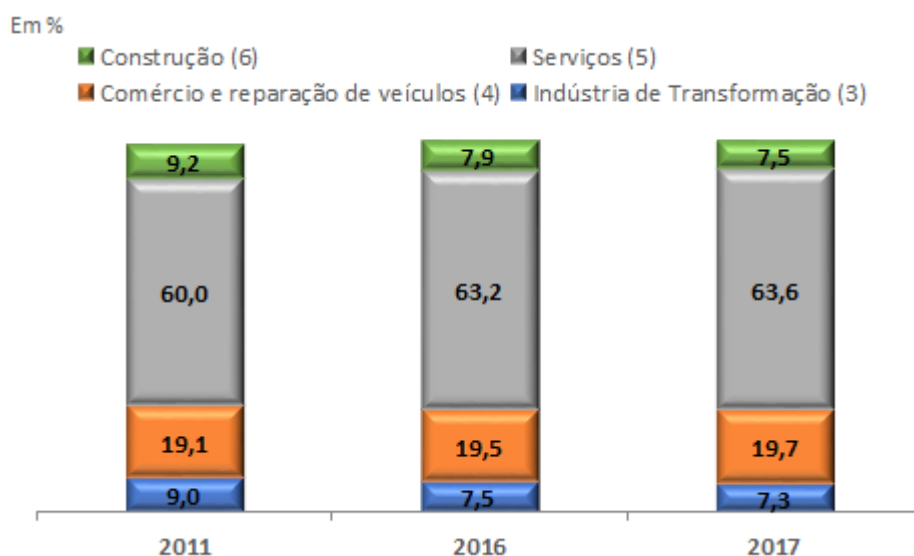
A Indústria de transformação também diminuiu sua importância relativa no período, em proporção semelhante à Construção. Em 2011, 9,0% dos ocupados na área metropolitana de Salvador estavam nesse

setor, em 2016 passou a representar 7,5% e em 2017, 7,3%.

Entre 2011 e 2017, o setor que menos alterou a participação na estrutura ocupacional da RMS foi o Comércio, que agregava 19,1% dos ocupados na região, aumentando para 19,5% em 2016 e para 19,7% em 2017.

Nesse contexto, chama atenção a contínua concentração do número de ocupados no setor de Serviços. Este setor agregou 60,0% de todos os ocupados da RMS em 2011, elevando a sua participação para 63,2% em 2016, e chegando a 63,6% em 2017.

GRÁFICO 3
Distribuição dos ocupados, no trabalho principal, por setor de atividade
Região Metropolitana de Salvador – 2011, 2016 e 2017



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.
Elaboração: DIEESE e SEI/BA

A divisão de Construção e Incorporação de Edifícios se mantém como a mais importante no setor da Construção

Para melhor compreender as mudanças ocorridas no setor da Construção, esse Boletim apresenta informações sobre suas três divisões: a de Construção e Incorporação de Edifícios, a de Obras de Infraestrutura¹ e a de Serviços Especializados para a Construção. Os reflexos da redução na ocupação no setor da Construção atingiu mais fortemente os trabalhadores da divisão de maior concentração no setor: a Construção e incorporação, cujo contingente diminuiu 11,4%, entre 2017 e 2015, e 2,1%, entre 2016 e 2017. A divisão Serviços especializados para a construção, depois de reduzir seu contingente em 7,1% em 2016, voltou a elevar o número de postos de trabalho em 15,4% em 2017 (Tabela 2.C do Anexo Estatístico).

Com esses resultados, ainda que o nível de ocupação tenha reduzido no segmento de Construção e incorporação de edifícios, a concentração de trabalhadores ocupados nesse segmento aumentou no período. Em 2011 era de 77,6%, cresceu para 84,0% em 2016, e teve leve declínio em 2017, quando passou a representar 83,7% de todos os ocupados na Construção. Ou seja, dos 110 mil ocupados na Construção, no último ano, 93 mil estavam nesse segmento. Já a divisão de Serviços Especializados para Construção, ainda que tenha elevado sua participação entre 2016 e 2017, ao passar de 11,6% para 12,7%, reduziu significativamente em relação a 2011, quando agregava 16,8% dos ocupados nesta divisão (Tabela 1).

¹ Cabe destacar que a amostra na divisão Obras de Infraestrutura não permite desagregação para a RMS.

TABELA 1**Distribuição dos ocupados⁽¹⁾ no setor da Construção, por divisões do setor
Região Metropolitana de Salvador – 2011 a 2017**

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Divisões da Construção			Em porcentagem
		Construção e Incorporação de Edifícios (3)	Obras de Infra- Estrutura (4)	Serviços Especializados para Construção (5)	
2011	100,0	77,6	(6)	16,8	
2012	100,0	84,2	(6)	11,5	
2013	100,0	83,9	(6)	12,5	
2014	100,0	83,5	(6)	12,1	
2015	100,0	83,3	(6)	10,5	
2016	100,0	84,0	(6)	11,6	
2017	100,0	83,7	(6)	12,7	

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: DIEESE e SEI/BA

(1) População ocupada com 14 anos ou mais. (2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar. (6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Proporção de trabalhadores em empregos protegidos diminui, enquanto se eleva a de conta própria

Os efeitos da crise no setor da Construção da RMS foram negativos não apenas pela redução no seu contingente, mas também por diminuir a proporção de trabalhadores inseridos em empregos protegidos². Em 2011, de todos os ocupados no setor da Construção, 52,0% estavam inseridos em empregos protegidos; em 2016 a proporção reduziu para 49,0% e em 2017 o declínio foi ainda mais intenso, chegando a 43,2%.

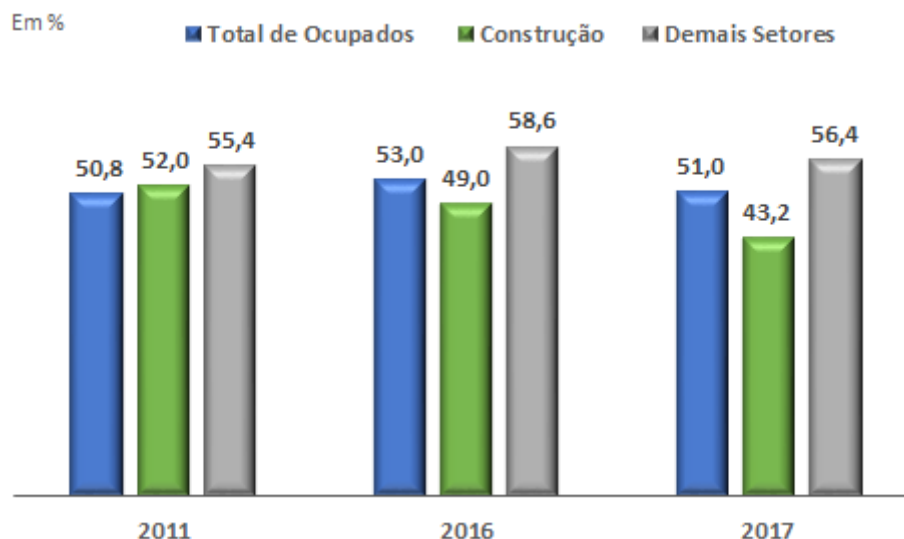
Comparando com os ocupados nos demais setores de atividade econômica, nota-se o quanto os trabalhadores na Construção foram atingidos mais intensamente, pois, enquanto reduziu a proporção de ocupados na Construção com empregos protegidos, no período 2011-2017, no conjunto dos demais setores houve crescimento. No agregado dos

demais setores, 55,7% estavam em empregos protegidos em 2011, e passaram a 56,4%, em 2017 (Gráfico 4).

Em relação às divisões da Construção, para a RMS, o único segmento passível de desagregação é o de Construção e Incorporação de Edifícios. Nessa divisão, o impacto foi um pouco mais negativo no que tange à redução do emprego protegido que o do setor em geral, quando a base comparativa é o ano de 2011. Mas, quando a base comparativa é o ano de 2016, o nível de ocupação recuou em maior proporção entre os ocupados do setor em geral. Na divisão em destaque, em 2011, 54,5% dos ocupados estavam em emprego protegido, parcela que diminuiu para 49,8% em 2016 e para 44,8% em 2017 (Tabela 2).

² A categoria Empregos Protegidos agrega os assalariados com carteira de trabalho assinada, do setor privado ou público, e os servidores públicos estatutários.

GRÁFICO 4
Proporção dos ocupados na Construção e nos demais setores⁽¹⁾ inseridos por meio de
emprego protegido⁽²⁾
Região Metropolitana de Salvador – 2011, 2016 e 2017



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: DIEESE e SEI/BA

Notas: (1) Excluem os serviços domésticos. (2) Assalariados com carteira de trabalho assinada e servidores estatutários

TABELA 2
Proporção dos ocupados⁽¹⁾ na Construção inseridos em emprego protegido, segundo divisões
do setor da Construção
Região Metropolitana de Salvador – 2011 a 2017

Períodos	Em porcentagem			
	Construção Total(2)	Construção e Incorporação de Edifícios(3)	Obras de Infra-Estrutura(4)	Serviços Especializados para Construção(5)
2011	52,0	54,5	(6)	(6)
2012	57,0	58,0	(6)	(6)
2013	54,6	55,9	(6)	(6)
2014	54,1	54,2	(6)	42,3
2015	50,5	49,5	(6)	(6)
2016	49,0	49,8	(6)	(6)
2017	43,2	48,7	(6)	(6)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: DIEESE e SEI/BA

(1) População ocupada com 14 anos ou mais. (2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar. (6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Se, de um lado, houve redução na proporção de empregos protegidos, de outro, elevou-se a participação dos trabalhadores por Conta própria no setor da Construção. Essa proporção, que era de 37,3% em 2011,

aumentou para 45,1% em 2016 e cresceu novamente em 2017, chegando a 51,3%.

Em relação aos demais setores, nota-se que entre 2011 e 2017 os movimentos foram também de aumento da concentração de

ocupados por Conta própria, porém, em menor medida que a observada na Construção. Já, no período de aprofundamento da crise, entre 2016 e 2017, elevaram-se as proporções de trabalhadores por Conta própria tanto no setor em destaque quanto no agregado dos demais setores.

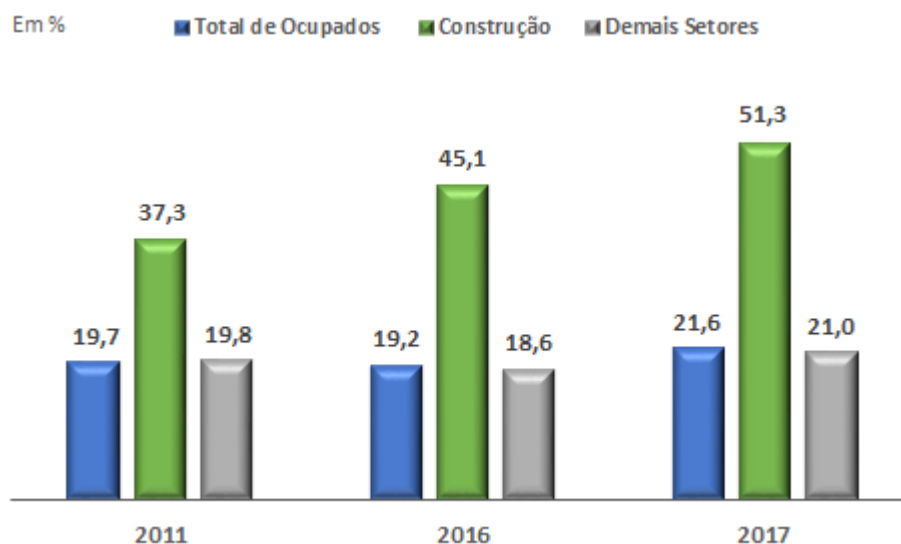
Nos demais setores, a participação dos ocupados por Conta própria foi de 19,8% em 2011, reduziu para 18,6% em 2016 e voltou a elevar-se para 21,0% em 2017 (Gráfico 5).

Cabe destacar que, independente do período, a proporção de trabalhadores por Conta própria inseridos no setor da Construção supera, sobremaneira, a observada nos demais setores e entre os ocupados em geral. Isso demonstra o quanto os ocupados na Construção estão em situação precária no mercado de trabalho da RMS, haja vista esse

tipo de inserção, em sua maioria, não garantir o acesso aos direitos trabalhistas e sociais que estão assegurados àqueles trabalhadores que são estatutários ou que têm registro em carteira de trabalho.

Entre as divisões da Construção, apenas têm-se informações para o segmento de Construção e Incorporação de Edifícios, o qual apresenta a mesma configuração da Construção em geral, ou seja, alta participação dos trabalhadores por conta própria. No período em análise, essa divisão apresentou o mesmo movimento que o setor em geral, com elevação da proporção de ocupados por conta própria: em 2011 era 35,9%, 2016 cresceu para 44,4%, e novamente aumentou para 50,3% em 2017 (Tabela 3).

GRÁFICO 5
Proporção dos ocupados na Construção e nos demais setores inseridos por conta própria
Região Metropolitana de Salvador – 2011, 2016 e 2017



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.
Elaboração: DIEESE e SEI/BA

TABELA 3

Proporção dos ocupados⁽¹⁾ na Construção inseridos como conta própria, segundo divisões do setor da construção
Região Metropolitana de Salvador – 2011 a 2017

Períodos	Em porcentagem			
	Construção Total(2)	Construção e Incorporação de Edifícios (3)	Obras de Infra-Estrutura (4)	Serviços Especializados para Construção (5)
2011	37,3	35,9	(6)	54,9
2012	33,2	32,4	(6)	48,9
2013	36,6	35,7	(6)	51,6
2014	36,8	37,5	(6)	45,7
2015	42,8	43,8	(6)	(6)
2016	45,1	44,4	(6)	(6)
2017	51,3	50,3	(6)	(6)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: DIEESE.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais. (2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar. (6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Proporção de trabalhadores que não contribuem para a Previdência Social continua crescendo

A elevada proporção de trabalhadores em posições de trabalho precárias e instáveis no segmento da Construção tem como um de seus reflexos a expressiva parcela de ocupados do setor que não contribuem para a Previdência Social. Em 2011, esse contingente abrangia 40,9% dos trabalhadores, aumentando ininterruptamente ao longo do período, até atingir o nível atual de 47,7%, em 2017.

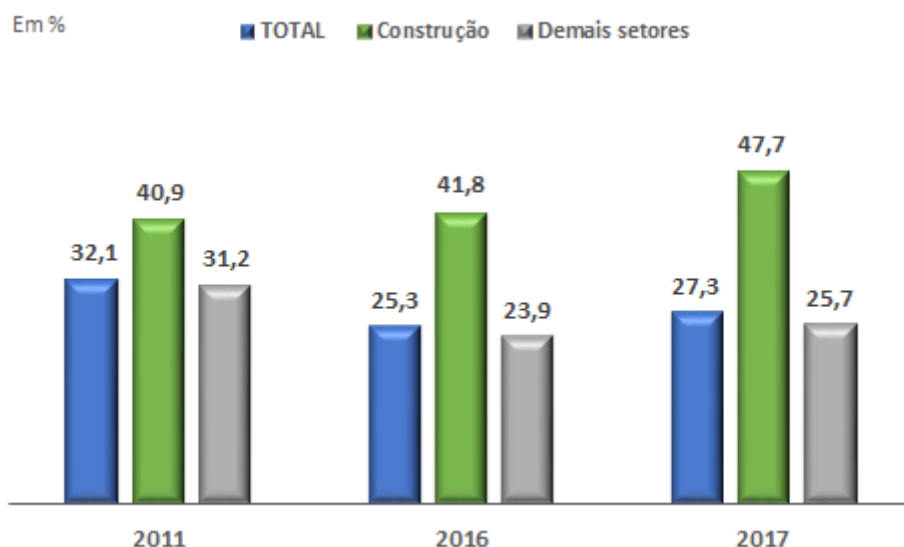
A parcela de trabalhadores que não contribuem para a previdência na Construção é invariavelmente maior que a observada entre os ocupados do agregado dos demais setores. Contudo, nota-se uma discrepância entre os movimentos ocorridos entre os dois grupos de ocupados no período 2013-2016, com a ampliação da proporção de trabalhadores que não contribuíam com a previdência na Construção (de 36,9% em 2013 para 41,8% em 2016), enquanto que a

dos trabalhadores inseridos no conjunto dos demais setores diminuía (de 28,3% para 23,9%, respectivamente) (Ver Tabela 43. C do Anexo Estatístico). Entre 2016 e 2017 houve convergência dos movimentos, com a proporção de ocupados que não contribuía para a Previdência Social na Construção aumentando de 41,8% para 47,7% e a dos trabalhadores nos demais setores crescendo de 23,9% para 25,7% (Gráfico 6).

Embora a situação tenha se agravado para ambos os segmentos do mercado de trabalho, os ocupados na Construção estão em situação de desvantagem frente ao conjunto dos trabalhadores nos demais setores, na medida em que não contribuir com a Previdência Social significa estar à margem de direitos como auxílio-acidente, auxílio-doença, salário família, pensão por morte, aposentadoria, etc.

GRÁFICO 6

Proporção de ocupados na Construção e nos demais setores que não contribuíam para Previdência
Região Metropolitana de Salvador – 2011, 2016 e 2017



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.
Elaboração: DIEESE e SEI/BA

Rendimento por hora trabalhada na Construção diminuiu pelo terceiro ano

Após dois anos consecutivos de redução, o valor real do rendimento por hora trabalhada dos ocupados na RMS aumentou em 2017 em relação a 2016 (de R\$ 8,09 para R\$ 8,46), embora tenha permanecido inferior ao auferido em 2014 (R\$ 9,06), que foi o maior valor da série iniciada em 2011. Diferente do que ocorreu com o rendimento/hora dos ocupados da RMS, os rendimentos médios por hora dos trabalhadores do setor da Construção persistiram diminuído pelo terceiro ano.

Entre 2015 e 2016, houve redução de rendimento médio real por hora trabalhada em todos os setores de atividades considerados: nos Serviços (-8,3%), na Construção (-8,2%), no Comércio e reparação (-8,0%) e na Indústria de transformação (-6,8%). Em 2017, comparando com o ano anterior, além de menos intensas, as retrações no rendimento

médio real por hora atingiram a Construção (-1,5%) e a Indústria de transformação (-1,1%), enquanto houve aumento nos Serviços (6,8%) e no Comércio e reparação (2,8%).

Houve perdas reais de rendimentos médios por hora trabalhada no ano de 2017 em relação aos valores recebidos em 2011 para todos os segmentos. Para o conjunto dos ocupados, o decréscimo foi de 4,0% sendo que as maiores retrações atingiram a Indústria de transformação (-8,4%), a Construção (-5,2%) e os Serviços (-4,1%). A perda no Comércio e reparação foi em proporção menor (-1,0%).

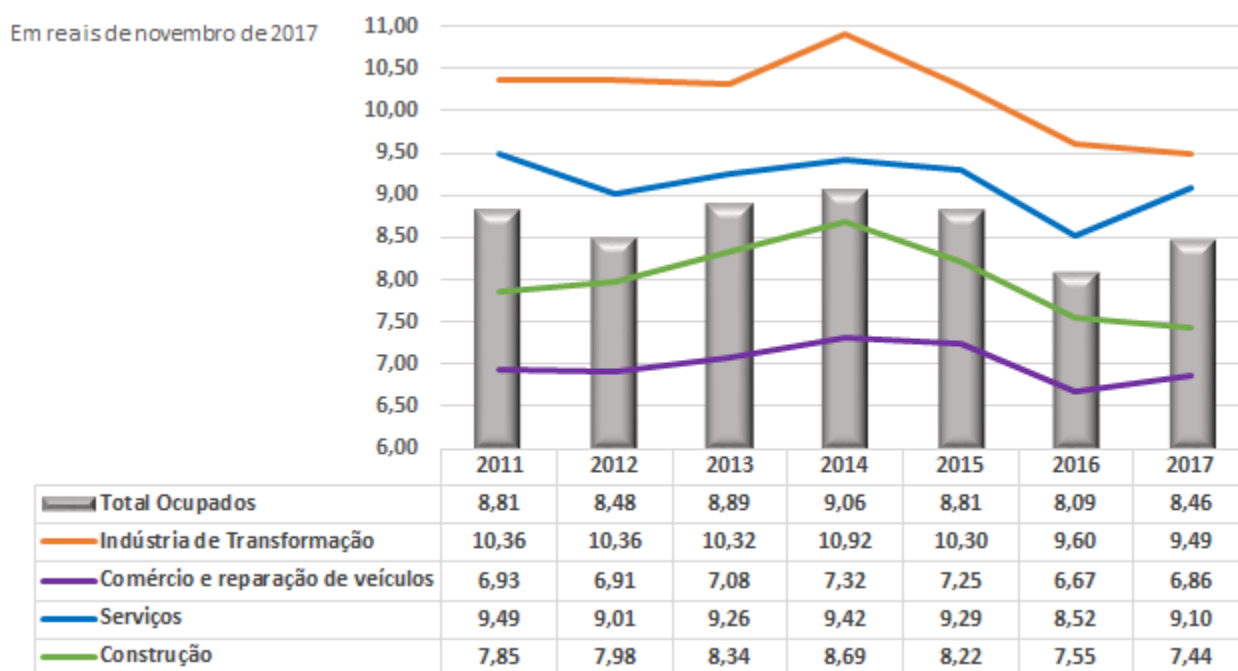
O valor real do rendimento médio auferido por hora de trabalho pela população ocupada na região metropolitana em 2017 foi R\$ 8,46. A hora trabalhada alcançou maior valor na Indústria de transformação (R\$ 9,49) e nos Serviços (R\$ 9,10) e o rendimento ficou

abaixo da média dos ocupados na Construção (R\$ 7,44) e no Comércio e reparação (R\$ 6,86) (Gráfico 7).

Cabe destacar que, em todos os setores de atividade econômica, o rendimento médio

real foi menor em 2017 comparativamente a 2011, demonstrando que os ganhos adquiridos nos anos anteriores foram anulados nos três últimos anos.

GRÁFICO 7
Rendimento médio real por hora dos ocupados na Construção e nos demais setores
Região Metropolitana de Salvador – 2011 a 2017



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.
Elaboração: DIEESE e SEI/BA
Deflator: IPC-SEI/BA

O rendimento médio real mensal dos ocupados na Construção em 2017 foi de R\$ 1.305, inferior ao verificado no ano anterior em 3,8%. Os trabalhadores por Conta Própria do segmento auferiram rendimentos bem menores que aqueles inseridos no Emprego protegido: R\$ 1.112 e R\$ 1.548, respectivamente. Além disso, entre 2016 e 2017, os trabalhadores por Conta Própria tiveram redução de 8,1% no seu rendimento médio, enquanto aqueles em emprego protegido tiveram acréscimo de 3,4%. Isso levou ao aumento da distância entre os rendimentos recebidos pelo conta própria e os

empregados na condição de emprego protegido, em relação ao verificado no ano de 2016. Naquele ano, os ocupados por Conta Própria receberam 80,8% do vencimento daqueles alocados em Empregos protegidos e, em 2017, apenas 71,8%.

Quando a base de comparação é o ano de 2011, constata-se que houve redução da distância que separa os rendimentos dos trabalhadores em Empregos protegidos daqueles que trabalham por Conta própria. Nesse período, a remuneração dos primeiros reduziu 5,2% em termos reais, enquanto a dos Conta Própria cresceu 6,7%.

Quando o parâmetro é o conjunto dos ocupados na Construção, observa-se que, em relação a 2011, cresceu a proporção do rendimento médio real recebido tanto para os trabalhadores inseridos em Empregos

Protegidos quanto para os por Conta própria. Já, em relação a 2016, a distância aumentou para os Conta própria e reduziu para aqueles em Empregos protegidos (Tabela 4).

TABELA 4

Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados⁽²⁾ na Construção, segundo formas de inserção selecionadas Região Metropolitana de Salvador – 2011 a 2017

Períodos	Ocupados no setor da Construção (3) (em reais de novembro de 2017)			Proporção (%)		
	Total	Emprego protegido	Conta Própria	Emprego protegido/Total dos ocupados	Conta própria/Total de ocupados	Conta própria/Emprego protegido
2011	1.444	1.633	1.042	113,1	81,2	63,8
2012	1.502	1.691	1.154	112,6	84,0	68,2
2013	1.535	1.660	1.297	108,1	82,5	78,1
2014	1.563	1.654	1.370	105,8	82,1	82,8
2015	1.442	1.617	1.240	112,1	80,2	76,7
2016	1.357	1.497	1.210	110,3	74,3	80,8
2017	1.305	1.548	1.112	118,6	76,7	71,8

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: DIEESE e SEI/BA

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

(2) Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: População ocupada com 14 anos ou mais.

Elevada presença de homens e de pessoas com pouca escolaridade no setor da Construção

O setor de Construção é, historicamente, um espaço de trabalho com elevada presença de homens, negros, chefes de família e pessoas com menos escolaridade. A proporção de homens na Construção manteve-se praticamente no mesmo nível ao longo dos anos analisados, representando 95,3% do total de ocupados no setor, em 2011, e 96,2% em 2017 quando foi observada a maior proporção deles no setor (Tabela 5).

De modo semelhante, a proporção de chefes de família na Construção é expressiva, e supera a observada nos demais setores da

economia. Em 2017, os chefes de família representavam 79,3%, do total de ocupados na Construção, aumento de 2,4 p.p. em relação ao ano anterior, e de quase 12,2 p.p. em relação a 2011 (quando era de 67,0%).

Nos demais setores, a participação dos chefes de família no total dos ocupados também aumentou ao longo do tempo. Entre os anos 2011 e 2017, o percentual evoluiu de 46,4% para 52,5 % (Gráfico 8).

TABELA 5
Distribuição dos ocupados⁽¹⁾ na Construção, segundo sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2011 a 2017

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Sexo	
		Homens	Mulheres
2011	100,0	95,3	(3)
2012	100,0	94,0	6,0
2013	100,0	94,5	5,5
2014	100,0	94,0	6,0
2015	100,0	94,9	(3)
2016	100,0	94,3	(3)
2017	100,0	96,2	(3)

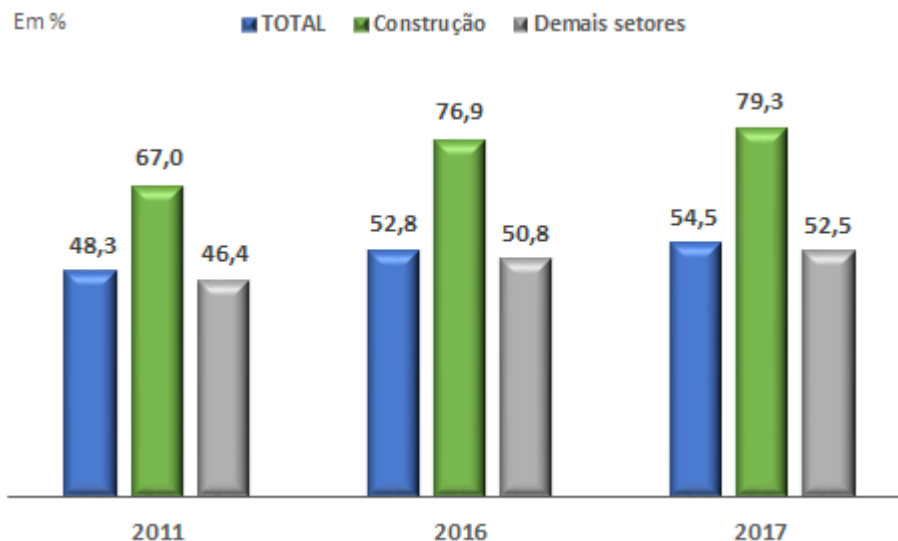
Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: DIEESE e SEI/BA

(1) População ocupada com 14 anos ou mais. (2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

GRÁFICO 8
Proporção de chefes de família entre os ocupados na Construção e nos demais setores
Região Metropolitana de Salvador – 2011, 2016 e 2017



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Elaboração: DIEESE e SEI/BA

Melhoria do nível de escolaridade e aumento na participação de ocupados com idade mais elevada

Em relação à escolaridade, observa-se que é muito elevada a parcela de

trabalhadores com pouca instrução no setor de Construção. Em 2011, 44,3% dos ocupados

do segmento tinham o ensino fundamental incompleto, em face de 21,5% dos ocupados da RMS que tinham a mesma escolaridade. Por outro lado, no mesmo ano, apenas 27,1% dos trabalhadores na Construção tinham o ensino médio completo ou o superior incompleto. A título de comparação, essa proporção era de 48,6% no conjunto os trabalhadores ocupados da região.

Entre 2011 e 2017, persistiu o processo de redução da parcela dos trabalhadores pouco escolarizados no mercado de trabalho. Em 2017, apenas 14,8%

dos ocupados tinha o ensino fundamental incompleto e 53,7%, portanto, a maioria, havia completado o ensino médio. No segmento da Construção essas parcelas foram de 35,0% e 30,2%, respectivamente. (Tabela 6).

Cabe destacar que, ainda que tenha havido melhoria no nível de escolaridade dos ocupados na Construção, possivelmente fruto da política de elevação da escolaridade e do envelhecimento da população, a faixa com maior participação entre os ocupados no setor ainda é aquela cujos trabalhadores não completaram ensino fundamental.

TABELA 6
Distribuição dos ocupados⁽¹⁾ e dos ocupados na Construção, segundo escolaridade
Região Metropolitana de Salvador – 2011 a 2017

	Em porcentagem									
	Analfabetos		Fundamental incompleto (3)		Fundamental Completo Médio Incompleto		Médio completo Superior Incompleto		Superior completo	
	Ocupados	Construção	Ocupados	Construção	Ocupados	Construção	Ocupados	Construção	Ocupados	Construção
2011	1,5	(4)	21,5	44,3	15,7	21,3	48,6	27,1	12,6	(4)
2012	1,5	(4)	22,0	44,0	16,5	21,0	49,1	28,1	10,9	(4)
2013	1,5	(4)	19,9	42,2	17,1	24,2	49,9	27,3	11,6	(4)
2014	1,4	(4)	19,9	40,5	15,7	21,7	50,3	30,6	12,6	(4)
2015	1,0	(4)	17,6	39,2	15,5	21,7	51,5	31,7	14,4	(4)
2016	1,1	(4)	16,0	35,4	15,1	23,2	53,6	33,2	14,2	(4)
2017	0,9	(4)	14,8	35,0	14,9	25,4	53,7	30,2	15,8	(4)

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais. (2) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Inclui os alfabetizados sem escolaridade. (4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Em relação às faixas etárias, observa-se que, ao longo do período analisado, houve aumento na participação dos trabalhadores considerados em idade madura, nas faixas entre 30 a 50 anos de idade, com declínio daqueles mais jovens. Ou seja, verifica-se um constante envelhecimento da população ocupada na Construção. A maior participação na Construção em 2017 foi a de pessoas com 40 a 49 anos, respondendo por 29,2% do conjunto dos trabalhadores do segmento.

As participações dos ocupados nas faixas etárias mais jovens, de 14 a 15 anos e de 16 a 24 anos, reduziram a valores não

detectáveis pela amostra da pesquisa em 2017. E entre aqueles na faixa de 25 a 29 anos, a participação no setor diminuiu de 12,4% para 9,9% no período 2011-2017. Por outro lado, as proporções de ocupados nas faixas de idade mais elevadas, de 30 a 39 anos, 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos aumentaram, no mesmo período, de 26,6% para 28,9%, 23,1% para 29,2% e de 16,4% para 18,1%, respectivamente. Entre os ocupados com 60 anos ou mais de idade, a parcela evoluiu de 5,9% em 2011 para 8,3% em 2016. Em 2017 não foi possível desagregar (Tabela 7).

TABELA 7
Distribuição dos ocupados⁽¹⁾ na Construção, segundo faixa etária
Região Metropolitana de Salvador – 2011 a 2017

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Faixas Etárias						
		14 e 15 anos	16 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos e mais
2011	100,0	(3)	15,7	12,4	26,2	23,1	16,4	5,9
2012	100,0	(3)	15,4	11,8	25,7	23,1	18,0	5,8
2013	100,0	(3)	14,6	10,6	25,4	23,7	18,2	7,3
2014	100,0	(3)	13,4	11,8	25,3	25,1	17,0	7,3
2015	100,0	(3)	12,5	12,0	25,9	24,7	17,0	7,8
2016	100,0	(3)	10,3	11,8	26,3	24,8	18,5	8,3
2017	100,0	(3)	(3)	9,9	28,9	29,2	18,1	(3)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: DIEESE e SEI/BA

(1) População ocupada com 14 anos ou mais. (2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa dos Santos – Governador
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Antonio Henrique de Souza Moreira – Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Eliana Boaventura – Diretora-geral
Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas
Jonatas Silva do Espírito Santo – Coordenador COPESE
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
Vicente José de Lima Neto – Secretário
SUPERINTÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Rubens Deusdedit Santiago Filho – Superintendente
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora Executiva
Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do Sistema PED
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Bernardino Jesus de Brito – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED
Ana Margaret Silva Simões – Coordenadora Técnica da PEDRMS

Equipe Técnica da SEI

Hildete Karla Borba Andrade
Jonatas da Silva Espírito Santo
Lívia Silva Sousa
Luiz Chateaubriand C. dos Santos
Marcos dos Santos Oliveira

Endereço: Avenida Centro Administrativo da Bahia, 435 – CAB, 2º Andar. Salvador – BA. CEP: 41745-002 – Tel.:
(71) 3115-4802 / (71) 3242-7880.
Site: www.sei.ba.gov.br / www.dieese.org.br